

CARACTERÍSTICAS DA QUALIFICAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM UMA APAE DO VALE DO ITAJAÍ EM SC PARA O MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO DE PROFISSIONAIS FORMADORES

CHARACTERISTICS OF THE QUALIFICATION OF THE DISABLED STUDENT INTELECTUAL IN A APAE OF THE ITAJAÍ VALLEY IN SC FOR THE MARKET OF WORK IN THE VISION OF PROFESSIONAL TRAINERS

Jucelia Aparecida de Lima¹
Joel Haroldo Baade²

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar quais são as características da qualificação do aluno com Deficiência Intelectual em uma APAE do Vale do Itajaí em SC para a qualificação do aluno com Deficiência Intelectual para o Mercado de Trabalho na visão de profissionais formadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que teve como instrumento de coleta uma entrevista semiestruturada. A discussão foi organizada com os seguintes critérios para análise: metodologias aplicadas no serviço Iniciação Para o Trabalho, o perfil de aluno que se encaixa nesta proposta de serviço e as habilidades trabalhadas com o aluno para que ele possa ser inserido no mercado de trabalho. Os resultados revelam que as principais características da qualificação do aluno com Deficiência Intelectual para o mercado de trabalho são: desenvolver atividades/situações que tornem o aluno um ser independente, trabalhar com relações interpessoais e desenvolver ou aprimorar habilidades acadêmicas.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Deficiência Intelectual. APAE. Iniciação Para o Trabalho. Qualificação Profissional.

ABSTRACT: *This research had as objective to analyze what are the characteristics of the qualification of the student with Intellectual Disability in an APAE of Vale do Itajaí in SC for the qualification of the student with Intellectual Disability for the Labor Market in the view of professional trainers. This is a qualitative and exploratory research, which had as a collection instrument a semi-structured interview. The discussion was organized with the following criteria for analysis: methodologies applied in the Initiation to Work service, the student profile that fits this service proposal and the skills worked on in the student so that it can be inserted in the job market. The results show that the main characteristics of the Intellectual Disability student's qualification for the job market are: to develop activities / situations that make the student independent, to work with interpersonal relationships, and to develop or improve academic abilities.*

Keywords: *Job market. Intellectual Disability. APAE. Initiation To Work. Professional qualification.*

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Educação da UNIFEBE. E-mail: jucelialima07@yahoo.com.br.

² Doutor. Docente orientador. Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Docente do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo serão caracterizados os meios de qualificação profissional de pessoas com deficiência intelectual encontrados pelas instituições especializadas no processo da sua inserção no mercado de trabalho, bem como a qualidade dessa inclusão. Muito se fala acerca da inclusão, inclusão essa a todo custo, porém faz-se necessário compreender que o indivíduo com deficiência intelectual encontra grande dificuldade de se auto inserir em áreas comuns da sociedade, sobretudo no mercado de trabalho. É preciso, portanto, ajuda, e ela tem sido disponibilizada nas instituições especializadas neste tipo de inclusão, pois dispõe dos meios de auxílio eficazes neste processo. Diante do despreparo da sociedade no acolhimento de pessoas despreparadas para encará-la, resta aos próprios interessados nesta inclusão construir as adaptações necessárias. É intrínseco a um ser humano estar frequentemente integrado à sociedade na qual vive, de modo que adote padrões que possibilitem o desenvolvimento de sua personalidade e a capacidade de julgar determinados comportamentos. A legítima integração, por sua vez, resulta na sensação de ser útil para a comunidade e para o semelhante e corrobora para a prática dos princípios da dignidade humana.

O homem é um ser social por natureza, necessitando para sua sobrevivência física e emocional de estar integrado e participando da vida comunitária de um grupo. É a partir das normas, valores e representações do grupo social ao qual pertence que a pessoa desenvolve sua personalidade, autoimagem, e maneira de ser no mundo (GLAT, 1995 apud SALGADO, 2012, p. 4).

A Deficiência Intelectual:

Caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho (BRASIL, 1994, p.15 apud IESAD, 2017, p. 6).

O presente estudo teve como objetivo analisar quais são as características da qualificação do aluno com Deficiência Intelectual em uma APAE do Vale do Itajaí em SC para o Mercado de Trabalho. Para tanto buscou-se descrever a situação das pessoas

com Deficiência Intelectual frente a inclusão na sociedade por meio do trabalho, abordar referencial teórico e legais relacionados à inclusão da pessoa com Deficiência Intelectual no mercado de trabalho e identificar dentro da proposta de serviço Iniciação Para o Trabalho o perfil de aluno para estar inserido, os principais recursos metodológicos utilizados e as habilidades trabalhadas para que esse aluno possa entrar no mercado de trabalho com qualidade.

Os principais motivos para pessoas com deficiência intelectual não estarem inseridas no Mercado de Trabalho são, com frequência, a discriminação e falta de qualificação. A discriminação porque percebe-se que as empresas negam o direito destas em ter um trabalho. E a falta de qualificação profissional devido à forma diferente de aprender, gera-se a necessidade de um ensino especializado. Nesse sentido, está a APAE, que possui um serviço que possibilita a qualificação das pessoas com deficiência intelectual para o Mercado de Trabalho.

As chances que uma pessoa com deficiência matriculada na APAE tem de ser inserida no Mercado de Trabalho são muitas, comparadas às que não frequentam a instituição, pois o que se percebe é que nas empresas onde há vaga para PcD (Pessoa com Deficiência) geralmente quem consegue são as pessoas com outros tipos de deficiência, principalmente a física. Ou seja, é mais fácil a pessoa com deficiência física se qualificar, pois não possui dificuldade de aprendizagem. Já a pessoa com deficiência intelectual também tem chance de conquistar vagas, mas precisam de uma qualificação especializada, e se não frequentam uma instituição especializada, se torna algo mais distante o sonho de entrar para o mercado de trabalho.

O propósito de realizar este estudo manifestou-se devido ao desejo de mostrar para a sociedade a importância que tem a APAE na vida de pessoas com deficiência, que ela não é uma forma de exclusão como alguns pensam, pelo contrário, ela favorece a inclusão da pessoa por meio da qualificação necessária para a vida e não apenas para aquele ambiente escolar. Também neste mesmo contexto chamar a atenção daqueles que podem fazer alguma coisa para ajudar estas instituições como apoio financeiro, vagas nas empresas para estes alunos, reconhecer que esta instituição é inclusiva e importante para essas pessoas, valorização dos profissionais sobretudo os professores, melhora na estrutura física destas instituições, etc. E, por fim, este estudo é importante

para que se possa ter um maior conhecimento teórico e prático referente ao que cerca esta instituição e referente a este público que são pessoas realmente Especiais.

Os dados foram coletados com uma professora que ministra aulas para alunos com Deficiência Intelectual, com a psicóloga e com a coordenadora pedagógica da instituição, onde as mesmas são responsáveis em encaminhar os alunos para o mercado de trabalho. Todo o estudo foi realizado em uma APAE do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SITUAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A INCLUSÃO NA SOCIEDADE

Analisando Vygotsky (1988), que os pressupostos do desenvolvimento humano partem da ideia do mesmo enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e social e enquanto participante de um processo histórico cultural, pode-se entender que para o seu desenvolvimento pleno a pessoa necessita estar em contato com as demais.

Vygotsky defende a ideia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e as bases biológicas do comportamento humano. Partindo de estruturas orgânicas elementares, determinadas basicamente pela maturação, formam-se novas e mais complexas funções mentais, a depender das experiências sociais a que as crianças se acham expostas (OLIVEIRA, 1994, p.49).

Apesar de Vygotsky estar referindo-se ao desenvolvimento da criança, entende-se que isso se aplica a qualquer fase do homem, pois estamos em constante evolução e podemos nos influenciar a qualquer momento da vida devido a situação que estamos vivendo. Com isso, nota-se a importância da socialização para a formação do cidadão.

Todo ser humano tem a necessidade de ser útil, de fazer a diferença na sociedade, como os Deficientes Intelectuais são seres humanos não deixam de ter essa necessidade também, o problema é a falta de oportunidades a eles disponibilizadas, nota-se a presença de leis, programas, documentos que asseguram alguns direitos específicos para eles, porém muitas vezes ficam só no papel.

Não é adequado esperar da pessoa com deficiência qualquer tipo de consciência social se a mesma não tiver a oportunidade de sentir-se um ser social através do trabalho realizado por suas próprias mãos. Pois segundo Marx a simples noção de existência provém diretamente da participação na produção material.

Na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade; essas relações de produção correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência (MARX, 2008, p. 47).

A partir disso fica claro a real necessidade de as pessoas com deficiência estarem incluídas na vida em sociedade, a começar pelo simples direito de estar inserida no mercado de trabalho.

Tem-se, portanto, o trabalho, como a atividade desenvolvida no contexto de relações sociais de produção, determinante essencial da formação da identidade pessoal e social do indivíduo, bem como de sua autoestima e consciência de dignidade (ARANHA, 2003, p. 8).

Percebe-se que o problema ainda está no despreparo da sociedade em receber essas pessoas, as empresas não querem contratar essas pessoas por não a conhecerem, acreditam que elas não conseguem aprender, oferecem algum risco, correm riscos, entre outras coisas que realmente pensam devido a ignorância.

Tem-se mantido excluída da sociedade uma grande parcela da população, a qual, nessas circunstâncias, tem deixado de dar sua contribuição para a construção da sociedade. Com isso, estas pessoas têm perdido em desenvolvimento e consciência, enquanto que a sociedade tem perdido em humanização, já que a convivência com esse segmento populacional, no mínimo favoreceria a aprendizagem de como administrar a convivência respeitosa na diversidade. Esta aquisição seria uma nova transformação da realidade, determinante, por sua vez, de novos avanços instrumentais e qualitativos na vida social humana (ARANHA, 2003, p.9).

A APAE é a instituição mais preparada para qualificar esses alunos e conseqüentemente prepara-los para a vida em sociedade. Muitas pessoas falam dela como um lugar de exclusão, pois nela encontram-se apenas estudantes com deficiência e não outros, mas é notável que essa instituição está melhor preparada para receber e ajudar essas pessoas enquanto que a escola regular não comporta de meios socioeducativos necessários para esses alunos. A APAE consegue preparar esses indivíduos para conviver e “sobreviver” na sociedade, inclusive qualifica-lo para o mercado de trabalho, pois trabalha com um currículo diferenciado, o chamado Currículo Funcional Natural, que visa ajudar esses alunos a se adaptar na sociedade real, tal qual ela é e está à espera de pessoas com deficiência.

A palavra funcional se refere à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno enfatizando que aquilo que ele vai aprender tenha utilidade para sua vida a curto ou a médio prazo. A palavra natural diz respeito aos procedimentos de ensino, ambiente e materiais os quais deverão ser o mais semelhantes possível aos que encontramos no mundo real (LEBLANC, 1992 apud SUPLINO, 2005, p.33).

“Os objetivos centrais da aplicação do Currículo Funcional/Natural são tornar o aluno mais independente e produtivo e também mais aceito socialmente” (LEBLANC, 1992 apud SUPLINO 2005). Então através desse currículo tiramos a prova que a APAE não é um lugar excludente, pois está ensinando os alunos para conviver com a realidade e não num mundo de utopias como a maioria pensa, também não estão escondendo ou superprotegendo os alunos, pelo contrário, estão tentando dar autonomia e independência para os mesmos.

2.2 INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

Todo ser humano tem direito ao trabalho, inclusive se possui alguma limitação. Em relação as bases legais que asseguram o direito ao trabalho para a pessoa com Deficiência Intelectual pode-se citar a: Lei, 8.213/91 em seu Art. 93 garante para a pessoa com deficiência este direito, mostrando que deve haver o preenchimento de 2% a 5% das vagas do quadro de funcionários quando as empresas possuírem mais de 100

empregados, ou seja, da seguinte forma: de 100 a 200 a reserva legal é de 2%, de 201 a 500 de 3%, de 501 a 1.000 de 4% e acima de 1.001 de 5%. Passados 27 anos da criação desta lei e ainda é comum muitos Deficientes Intelectuais sem conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

As empresas se tornam verdadeiramente inclusivas na medida em que suas motivações não se restrinjam ao cumprimento da Lei de Cotas e, sim, que se fundamentem na crença de que a contratação de pessoas com deficiências e o consequente atendimento às suas necessidades especiais beneficiam a todos, inclusive as próprias empresas, e refletem conceitos altamente valorizados no Século XXI (SASSAKI, 2006, p. 44).

Esta lei abrange todas as deficiências, assim sendo, os Deficientes Intelectuais acabam ocasionalmente não sendo beneficiados na maioria das vezes, devido à dificuldade de aprendizagem não possibilitar o desenvolvimento do ofício necessitado pela empresa. Poderia ser melhorada esta lei se especificasse além da porcentagem de vagas, um número X de cada tipo de deficiência que as empresas “deveriam contratar”, pois na maioria das vezes a empresa fica com receio de contratar um DI justamente por não comportar habilidades de aprendizagem necessárias a função desejada.

As limitações das pessoas com deficiência "não estão tanto nelas tanto quanto estão na sociedade" (SASSAKI, 2006, p. 47). Pois além do preconceito ou discriminação infelizmente ainda existentes, a sociedade está despreparada para recebe-los, ainda mais quando deparados com o mercado de trabalho.

De acordo a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), em Santa Catarina contamos com o Centro de Educação e Trabalho – CENET que é um segmento da própria fundação que tem por objetivo produzir conhecimento, capacitar profissionais, assessorar os serviços na área da educação profissional e emprego de pessoas com deficiência, encaminhar e acompanhar para o mercado de trabalho, promovendo assim, o acesso e permanência destas no âmbito profissional.

Em interface com as políticas públicas de educação profissional e emprego, desenvolve ações em articulação com instituições que compõem o Sistema “S” (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, Serviço Social da Indústria – Sesi, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar e Serviço Social de Transporte / Serviço Nacional de Aprendizagem do

Transporte – Sest Senat) , o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, Institutos Federais, Centros de Educação Profissional e todas as demais instituições que desenvolvem serviços voltados à educação profissional.

Em nível extensivo, é responsável pela colocação e acompanhamento de pessoas com deficiência (intelectual, sensorial, física, múltipla e ou transtorno do espectro autista – TEA) no mercado de trabalho; bem como oferecer às instituições que visam a qualificação profissional da pessoa com deficiência e empresas que mantêm essas pessoas em seu quadro funcional, suporte teórico-metodológico. É também de sua competência a capacitação de profissionais na área da educação profissional, oferecendo estágios e realizando cursos e assessorias.

Em nível nuclear, é responsável pelo atendimento de jovens e adultos com deficiência intelectual com ou sem outras deficiências associadas e ou transtorno do espectro autista – TEA, com idade igual ou superior a 14 anos, com perspectiva de ingresso no processo de qualificação profissional e inclusão no mercado de trabalho.

Este atendimento é realizado por meio do Programa de Educação Profissional. Importante salientar que, para àqueles que se encontram na faixa etária entre 14 e 17 anos, a frequência na educação profissional será no período oposto à frequência na rede regular de ensino, conforme a Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que em seu Artigo 4º estabelece a idade escolar obrigatória.

O CENET é um ótimo segmento que capacita e encaminha o aluno com DI e outras deficiências, para o mercado de trabalho. É importante salientar que os serviços realizados pelo CENET se estendem as APAES de Santa Catarina, segundo a disposição de alunos que se enquadrem na proposta dos serviços.

É notável que ainda faltam maiores investimentos nos serviços de apoio ao mercado de trabalho, e credibilidade nas APAES como uma fonte segura de trazer seus alunos para a plena inclusão social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois foi realizada valorizando as experiências pessoais dos sujeitos, onde estavam livres para colocar suas vivências de acordo com o tema.

A pesquisa qualitativa

Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre nações (STRAUSS, 2008, p. 23).

Em relação aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se por exploratória, pois encontra-se pouco conhecimento sobre este tema, e com isso buscou-se obter maior entendimento.

Para Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Com esta pesquisa se visou entender como se dá o processo de inserção de uma pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho através de referencial teórico, legais e da própria experiência que se adquiriu através do estudo.

O instrumento utilizado para obter os dados foi uma entrevista semiestruturada com intuito de deixar os sujeitos à vontade para responder as perguntas e complementar se for o caso, a mesma foi gravada para facilitar ao máximo a qualidade das informações. Segundo Minayo (2014, p. 261), a entrevista semiestruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

Os sujeitos dessa pesquisa foram uma professora que ministra aulas para alunos com Deficiência Intelectual para a turma Iniciação Para o Trabalho, uma psicóloga e uma coordenadora pedagógica de uma APAE do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina.

As entrevistas foram realizadas individuais, teve duração de em média 10 minutos com cada uma, e teve como foco as informações das mesmas sobre o que caracteriza a qualificação do aluno com deficiência intelectual para o mercado de trabalho.

A formação e experiência dos sujeitos entrevistados na APAE pode ser assim caracterizada:

Professora: formada em Pedagogia, pós-graduanda e mestranda em Educação, mais de dois anos de experiência.

Psicóloga: formada em Psicologia, mais de dois anos de experiência na APAE.

Coordenadora pedagógica: formada em Pedagogia com complementação pedagógica em Educação Especial, pós-graduada em psicopedagogia, mais de 25 anos de experiência.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise foi de discurso, pois visou analisar as experiências de cada sujeito a respeito de um serviço oferecido pela APAE.

De acordo com Minayo a análise de discurso:

Propõe a desvendar as regras próprias do processo discursivo e a atingir as estruturas profundas na raiz de qualquer comunicação. No entanto, suas técnicas de análise põem a tônica na fala e, quando estabelece os procedimentos operativos, retorna ao rigor formal típico do estruturalismo (MINAYO, 2004, p.352).

Esta análise foi através da fala, onde buscou-se encontrar as respostas de acordo com as vivências dos sujeitos na função que desempenham.

Em um primeiro momento perguntou-se às entrevistadas qual a função do serviço Iniciação Para o Trabalho nas APAEs, como pode ser visto abaixo:

A função do serviço Iniciação Para o Trabalho, é uma proposta segundo a FCEE, que visa desenvolver habilidades práticas para o convívio no trabalho e habilidades sociais de relação interpessoal, então nessa etapa a gente analisa as potencialidades que os alunos apresentam e as dificuldades também, a partir dessas dificuldades nós criamos estratégias para a profissionalização desse aluno, onde o mesmo vai desenvolvendo habilidades para ser incluso no mercado de trabalho. (PROFESSORA)

Perceber as limitações e potencialidades dos alunos para desenvolver habilidades que o ajude a ser inserido no mercado de trabalho. (PSICOLOGA)

Perceber quais as dificuldades apresentadas por esses alunos e investir em estratégias que o estimule a desenvolver habilidades práticas para futuramente entrar no mercado. (COORDENADORA PEDAGÓGICA)

Para a FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial), o serviço Iniciação para o trabalho é a etapa destinada à avaliação e pesquisas de competências dos usuários, a partir do levantamento das potencialidades, interesses profissionais e nível acadêmico, visando identificar os apoios necessários para qualificação profissional.

Percebe-se que, o que as profissionais relataram está de acordo com a FCEE propõem, que primeiramente há uma avaliação diagnóstica do aluno para conseguir qualificá-lo para o mercado de trabalho.

Pode-se observar nos depoimentos das profissionais sobre a importância do mercado de trabalho na inclusão da pessoa com deficiência. Todas as profissionais são convictas na afirmação de que é preciso incluir o aluno no mercado de trabalho para que o mesmo tenha independência e autonomia, como aponta o relato:

[...] e a nossa função é incluir ele no mercado de trabalho para que ele tenha cidadania, desenvolvimento, independência e autonomia. É isso que nós queremos, não queremos que um aluno fique o resto da vida aqui dentro da APAE (PROFESSORA).

[...] a inclusão no mercado de trabalho o ajudará a obter independência e autonomia, pois ele poderá executar de forma mais prática as habilidades desenvolvidas na APAE (PSICÓLOGA).

A pessoa com Deficiência Intelectual tem essa necessidade de ser independente como qualquer outro ser humano e a inclusão no mercado de trabalho é uma forma de o mesmo conquistar isso (COORDENADORA PEDAGÓGICA).

Segundo Marx (2008), a simples noção de existência provém diretamente da participação na produção material. Não é adequado esperar da pessoa com deficiência qualquer tipo de consciência social se a mesma não tiver a oportunidade de sentir-se um ser social através do trabalho realizado por suas próprias mãos.

Dessa forma, nota-se que é de extrema importância o serviço IPT na qualificação desse aluno, pois o ajuda a desenvolver habilidades para que o mesmo possa entrar para

o mercado de trabalho e conseqüentemente possa conquistar cidadania, independência, autonomia e noção de mundo.

Em relação à percepção de cada profissional sobre quando um aluno está apto para entrar no mercado de trabalho, segue a resposta de cada uma:

Através das vivências! Como pedagoga eu realizo a avaliação formativa, se é notado que ele precisa desenvolver uma habilidade, é trabalhado em cima de estratégias para que o mesmo atinja aquela habilidade. Após atingir todas as habilidades esperadas o mesmo está apto. [...] porém, se o aluno atingiu todas as habilidades, mas não conseguiu atingir uma na qual não precise na função que irá desempenhar em tal empresa, ele será incluso, porque se a gente não incluir esse aluno por causa de um aspecto, a gente está excluindo esse aluno. [...] (PROFESSORA).

A gente trabalha em conjunto com a professora, onde procuramos perceber no aluno, se o mesmo conseguiu adquirir alguns conceitos que foram passados durante todo o semestre [...] onde a professora e eu trabalhamos várias coisas como: atitudes de respeito, cooperação, bom relacionamento com os colegas onde ensina alguns conceitos básicos que eles precisam para estarem ingressando no mercado de trabalho (PSICOLOGA).

Ter ou não ter essa aptidão vai muito de que competências ele vai ter que executar na função em que ele for chamado, [...]. Cada um é cada um, eles tendo a idade, sendo avaliados pela psicóloga, tem o momento certo para cada um [...]. Dentro das pequenas coisas, dentro do crescimento individual de cada aluno que a gente consegue chegar naquele ponto e dizer: esse, acho que vai dar certo! E as vezes também não dá certo, [...], já tive experiências em outras APAES, de alunos que não deram certo, por não cumprirem justamente alguns critérios exigidos nas empresas, como falta de comprometimento, abandono do trabalho, falta, [...], e precisa muito de um eixo muito importante que é a contrapartida da família, se a gente tiver a contrapartida da família, em que vai assessorar também, vai acompanhar esse filho, vai dar esse apoio lá no mercado de trabalho, também vai deslanchar (COORDENADORA PADAGÓGICA).

É possível observar nas falas da professora e da psicóloga, que o aluno está apto a entrar para o mercado de trabalho após desenvolver algumas habilidades do ramo interpessoal e acadêmicas. Porém, se o mesmo atingiu algumas habilidades básicas, mas não atingiu uma complexa, por exemplo, ainda possui dificuldade no sistema monetário e a vaga não exige isso, ele será incluso, pois como disse a professora, se deixar de incluir por conta de um aspecto, esse aluno está sendo excluído. Na fala da coordenadora é possível notar a preocupação com as particularidades de cada aluno idade, bom desempenho psicológico e confiabilidade, pois as vezes o aluno é encaminhado e não dá certo, a preocupação da coordenadora é maior, quanto ao

comprometimento com o trabalho, onde ela coloca como ponto importante o apoio da família para com o filho.

Sobre à metodologia/prática aplicada na APAE, para a qualificação do aluno com DI, segue a narração das profissionais:

Eu utilizo como prática principal, a prática do currículo funcional Natural, que é o currículo que a gente utiliza aqui dentro da APAE, através do que é natural, a vivência deles, aquilo que eles já trabalham/fazem em casa, ou o que deveriam fazer que muitas vezes os pais não possibilitam. Então a gente trabalha através do natural e do natural a gente faz o funcional, aquilo é funcional para o aluno? Por exemplo ele precisa aprender a trabalhar em equipe, então eu crio estratégias e atividades para trabalhar com ele essa questão, além disso, a cooperação, a pontualidade que são todos aspectos importantes para o cotidiano do trabalho. O sistema monetário não é trabalhado mostrando figuras das notas, é trabalhado através do projeto receitas que a gente tem, nós trabalhamos o sistema monetário, isso é trabalhar a funcionalidade, o Currículo Funcional Natural, é através de uma situação real. Eles fazem a receita, vendem e recebem o dinheiro. Aí depois da venda a gente conta o dinheiro (PROFESSORA).

São questões ligadas a identidade pessoal, a construção da identidade profissional do aluno, a gente faz a sondagem do interesse deles, a gente fala um pouquinho sobre a vida pessoal, sobre empatia, autoestima e alguns temas que os alunos trazem que têm interesse em saber também (PSICÓLOGA).

Esses dados vêm de encontro com o Currículo Funcional Natural Le Blanc (1992), segundo o qual o aluno precisa aprender aquilo que terá utilidade para sua vida a curto ou a médio prazo, através daquilo que é mais parecido possível com o mundo real. Cabe ao professor possibilitar atividades/situações que são naturais e consequentemente serão úteis no ambiente de trabalho e na vida.

Verifica-se que o Currículo Funcional Natural realmente é colocado em prática, tanto no relato da professora quando fala dos projetos que desenvolve com os alunos para desenvolver habilidades que utilizarão no mercado trabalho, através de situações naturais, quanto no relato da psicóloga quando diz que trabalha questões do interesse pessoal e vivências de cada um. Nota-se que são respeitadas as individualidades dos alunos nos dois casos.

Quanto ao perfil de aluno para estar inserido na turma Iniciação Para o Trabalho, a professora responde:

[...]. DI leve a moderada. [...]. A partir dos 15 anos, não há idade limite. (PROFESSORA).

Quanto às habilidades trabalhadas com o aluno, para que o mesmo possa estar apto a trabalhar, segue as respostas das profissionais:

Relação interpessoal: relacionar-se com o outro, pois muitas vezes eles têm dificuldades de se expressar e interagir. O que acontece, muitas vezes é que eles têm uma deficiência, mas também excluem a outra pessoa que também tem deficiência, que muitas vezes é uma deficiência diferente da dele. [...].

Outras questões também são trabalhadas: Pontualidade, responsabilidade. Com os cursos que a gente tem: lavagem de carros e culinária é possível trabalhar bem essas questões, não faltar nos dias, chegar no horário certo, fazer as atividades corretamente. [...].

Outras questões trabalhadas são a cooperação e trabalho em equipe, pois eles eram muito individualistas, queriam fazer tudo sozinho sem aceitar a ajuda do outro ou sem querer ajudar.

Outra coisa que é trabalhado é a questão de disposição e postura, porque se deixar eles tendem a ficar se escorando na parede. A forma de se sentar, porque se deixar sentam de qualquer jeito, querendo ou não quando tu fores numa reunião ou para uma entrevista de trabalho vai ter que se comportar, até trabalhando, né? (PROFESSORA).

Eu trabalho muitas questões com eles, até questão de vestimenta, por exemplo roupa curta ou que expõe o corpo, salto alto. As vezes parece muito óbvio, mas para eles que possuem a deficiência, as vezes é difícil essa compreensão.

Empatia: olhar para o outro e se colocar no lugar dele, perceber a dificuldade do outro e ajudar.

Sistema monetário: tinha alunos que não conheciam dinheiro, dar troco.

Relacionar número com quantidade: através do projeto receitas por exemplo se consegue trabalhar bem essa questão, número 3 equivalem a 3 xícaras de trigo por exemplo (PSICÓLOGA).

[...]. O que a gente procura dar é todo o embasamento, porque hoje em dia, que eu vejo em todo trabalho e que é muito difícil, que precisa aprender a trabalhar em equipe, se precisa ser um cooperador, que precisa ser uma pessoa que seja disponível, que seja atuante. Eu acredito que esses requisitos são mais importantes do que saber todo o processo em si, porque ele vai aprender o ofício, quando ele for realmente lá no trabalho, na prática dele, né. (COORDENADORA)

É possível verificar que as habilidades que há uma preocupação maior em trabalhar, primeiramente são as habilidades de relação interpessoal, depois vêm as de relação acadêmica. Sobretudo vemos essa preocupação com a coordenadora, que deixa claro que deve-se dar uma atenção maior às habilidades interpessoais, pois outras habilidades ligadas ao trabalho ele aprenderá diretamente no exercício da profissão, com a prática. A professora ressalta a importância de trabalhar tais coisas, mas também trabalhar algumas habilidades, inclusive de relação acadêmica, através de projetos e

cursos (receita, culinária e lavagem de carros), que ajudam a conhecer ou aprimorar o conhecimento do sistema monetário e relacionar número e quantidades; conseqüentemente se ajuda os alunos a melhorar as relações interpessoais.

Mais uma vez é notável que a prática do Currículo Funcional Natural está implantada nesta instituição. As profissionais acreditam que os alunos têm capacidades e procuram desenvolver ou aprimorar as habilidades necessárias para que a pessoa com DI possa ter o direito de exercer sua cidadania e estar inclusa na sociedade por meio do trabalho.

Segundo Glat (1995 apud SALGADO, 2012), o ser humano é um ser social e precisa para sobreviver emocionalmente e fisicamente estar incluso e atuando da vida comunitária de um grupo, pois é a partir de normas e valores desse grupo que o ser humano desenvolve sua personalidade, autoimagem e maneira de ver o mundo.

O aluno com deficiência intelectual deve ser incluído em todos os âmbitos sociais, pois ele é um indivíduo em desenvolvimento e com capacidade como outro que não possui deficiências, já que as limitações são impostas pelo meio social (SALGADO, 2012)

Nestas condições, é possível notar que o aluno com Deficiência Intelectual tem capacidade de entrar no mercado de trabalho como qualquer outra pessoa. Na APAE, ele recebe apoio de várias formas, tanto psicológico, como pedagógico e ainda o encaminhamento, fazendo com que ele consiga uma qualificação, no mínimo, básica, para a sua atuação no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que para as três profissionais participantes da pesquisa, o aluno inserido na proposta Iniciação Para o Trabalho consegue sair preparado para enfrentar o mercado de trabalho, só precisa ser bem trabalhado a questão das relações interpessoais.

Notou-se que as três profissionais acreditam no potencial dos alunos, e cada uma faz o seu trabalho da melhor forma para inseri-los bem qualificados no mercado de trabalho. Foi notável também que as profissionais estão muito preparadas para atender os alunos, tem bom embasamento teórico e ótima prática.

Portanto, pode-se considerar com base nos referenciais teóricos e nas entrevistas que as principais características da qualificação do aluno com Deficiência Intelectual para o mercado de trabalho, são: desenvolver atividades/situações que tornem o aluno um ser independente, trabalhar com relações interpessoais e desenvolver ou aprimorar habilidades acadêmicas. É fundamental que eles se tornem aptos para: Enfrentar o dia a dia de um trabalho, como: cumprir regras, cooperar, compromisso com o trabalho, pontualidade, assiduidade, disposição, conhecer seus direitos e deveres, se reconhecer como pessoa com deficiência. Aprimorar as relações interpessoais, como: respeitar o outro, ter empatia, competitividade, entre outras. Também são trabalhadas habilidades acadêmicas, através do projeto “Receita”, eles aprendem a relacionar número com quantidade; através do curso de “Culinária” aprendem o sistema monetário; e com o curso de “Lavação de carros” sistema monetário e trabalho em equipe. Ressaltando-se que o trabalho em equipe está presente nas três atividades desenvolvidas: receita, culinária e lavação de carros.

Por fim, compreende-se que as possibilidades que a APAE tem na qualificação e na inserção da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho são muitas. E é um trabalho feito em conjunto, não pode ser descartado nenhum dos três profissionais, pois compreende-se que o trabalho só possui sucesso, porque todos estão cumprindo seu papel. Ficou claro também durante as entrevistas que o Currículo Funcional Natural faz toda a diferença dentro da qualificação, pois as profissionais mostraram através das suas experiências a funcionalidade como uma das formas mais ricas para a formação do aluno.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Trabalho e Emprego**: Instrumento de construção da Identidade pessoal e social. São Paulo: SORRI-BRASIL; Brasília: CORDE, 2003.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Lei que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências 8213/91**. Brasília, 24 julho de 1991.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR IESAD. **Educação Especial**: Deficiência Intelectual. Massaranduba: IESAD, 2017. 60h/a.

ESCOLA INCLUSIVA: DIRETO AO PONTO. **Currículo Funcional Natural**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZtFtJgrSvw>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Centro de Atendimento. **CENET - Centro de Educação e Trabalho**. Apresenta o objetivo de cada serviço desenvolvido na FCEE e nas APAEs. Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/centros-de-atendimento/cenet>. Acesso em: 13 fev. 2018.

GILL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDWIG, Kátia Regina. **A trajetória profissional de pessoas com diagnóstico de deficiência mental e sua educação/qualificação**. In: Trabalho apresentado ao Programa Magister- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC, 2001.

MARX, K. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SALGADO, Eliana de Cássia Vieira de Carvalho. A Arte como promotora na aprendizagem de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES. **Anais...**, Niterói RJ, 2012. p. 4.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

STRAUSS, Anselm. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUPLINO, Maryse. **Currículo Funcional Natural: Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Maceió: Assista, 2005.

SALOMOM, Delcio Vieira **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.